

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**NARA NÚBIA ALVES DA COSTA FONSECA
THAMARA SOUZA BATISTA**

**GESTÃO ESCOLAR EM ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL: COMO ENVOLVER A
FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR?**

**ANÁPOLIS-GO
2015**

**NARA NÚBIA ALVES DA COSTA FONSECA
THAMARA SOUZA BATISTA**

**GESTÃO ESCOLAR EM ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL: COMO ENVOLVER A
FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR?**

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Gestão Educacional, da Faculdade Católica de Anápolis, como requisito parcial à aprovação no Curso de Especialização em Gestão Educacional, sob orientação da Prof^{ra}Ms. Ivana Alves Monnerat de Azevedo.

ANÁPOLIS-GO
2015

**NARA NÚBIA ALVES DA COSTA FONSECA
THAMARA SOUZA BATISTA**

**GESTÃO ESCOLAR EM ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL: COMO ENVOLVER A
FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR?**

Trabalho desenvolvido como requisito à aprovação para aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Pós-graduação em Gestão Educacional da Faculdade Católica de Anápolis, sob a orientação da Prof^ªMs. Ivana Alves Monnerat de Azevedo.

BANCA EXAMINADORA

BANCA EXAMINADORA

**Prof^ªMs. Ivana Alves Monnerat de Azevedo
Orientadora**

**Prof^ªMs. Allyne Farinha Chaveiro
Avaliadora**

**Prof. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Avaliadora**

RESUMO

O presente estudo apresentou uma pesquisa ação em Gestão Educacional, que visa analisar a relação da gestão da Escola de Tempo Integral e como envolver a família no contexto escolar, buscando o sucesso na aprendizagem de seus filhos, com uma educação completa, formando o futuro cidadão crítico, autônomo e participativo. O objetivo geral consistiu em estimular ações que proporcionam aos responsáveis dos alunos à oportunidade de exercer um papel ativo no acompanhamento da vida escolar dos filhos que estudam em Escolas de Tempo Integral e, em caráter específico conceituar e caracterizar a educação e a escola de tempo integral; analisar a forma como é organizada e estruturada a gestão da escola em tempo integral, e ressaltar se esse processo de gestão possibilita a organização da gestão democrática no ensino aprendizagem de forma eficaz; identificar a forma de participação da família no acompanhamento escolar. A pesquisa realizada baseada na abordagem qualitativa teve como procedimentos a pesquisa bibliográfica e de campo realizada em quatro instituições de ensino público que apresenta educação integral. Os participantes da pesquisa foram gestores das referidas escolas. . Foram extraídos dados para discussão e análise da pesquisa que serviram de subsídios à projeto de intervenção. Os resultados dos permitiram identificar que a educação é um dos meios necessários ao indivíduo para que o mesmo seja capaz de desenvolver-se enquanto ser cognoscente. Esse processo se dá de forma constante, seja na família, na escola e ou em qualquer outra instituição social constituída da sociedade e da própria família consolidam a gestão, contudo, não cabe à escola realizar uma função que não é sua, postulando a importância que a família e demais instituições sociais exercem na formação individual de cada pessoa.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Gestão escolar. Educação Integral.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1 O PROCESSO INVESTIGATIVO	7
1.1 TEMA E JUSTIFICATIVA	7
1.2 PROBLEMATIZAÇÃO	7
1.3 HIPÓTESES	8
1.4 OBJETIVOS	9
1.4.1 Objetivo Geral	9
1.4.2 Objetivos Específicos	9
1.5 REVISÃO DE LITERATURA	9
1.5.1 Educação Integral	9
1.5.2 Organização e Administração escolar	13
1.5.3 O Gestor Democrático-Participativo	14
1.6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
1.6.1 Análise e Discussão dos Resultados	19
2 O PROCESSO DE INTERVENÇÃO	24
2.1 TEMA E JUSTIFICATIVA	24
2.2 ÁREAS DO CONHECIMENTO	25
2.3 PÚBLICO - ALVO	25
2.4 OBJETIVOS	25
2.4.1 Objetivo Geral	25
2.4.2 Objetivos Específicos	25
2.5 REVISÃO DE LITERATURA	26
2.6 ETAPAS E PROCEDIMENTOS	28
2.6.1 Estratégias de ação	28
2.6.2 Culminância	29
2.7 DURAÇÃO	29
2.8 AVALIAÇÃO	29
2.9 RECURSOS	30
2.10 RESULTADOS	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE	34
ANEXOS	40

APRESENTAÇÃO

Este trabalho analisou a relação da gestão de Escolas de Tempo Integral com o envolvimento familiar no contexto escolar, buscando o sucesso no ensino aprendido de seus filhos, com uma educação completa, formando o futuro cidadão crítico, autônomo e participativo.

A intencionalidade foi refletir as ações da gestão escolar para que a família perceba a importância de sua relação com a escola e participe de forma interativa no processo de ensino aprendizagem.

Foi observado se há as dificuldades dos pais em acompanhar a vida escolar de seus filhos que estudam em Escolas de Tempo Integral, e o que a escola realiza para interagir os pais ao ambiente escolar, objetivando o sucesso dos educando, e quais as dificuldades que a escola encontra com uma responsabilidade que cresce a cada dia a respeito da formação do cidadão.

Sabe-se que, atualmente a sociedade tem exigido cada vez mais, que pais e mães assumam diferentes papéis dentro da família e conforme as circunstâncias no mercado de trabalho, passando o dia realizando suas atividades profissionais, buscando escolas de tempo integral para atuar no mercado de trabalho, de forma que tenha a certeza que seus filhos estejam recebendo uma educação de qualidade e os cuidados necessários.

Deve-se ressaltar que grande maioria dos pais acreditam que a formação da criança aconteça somente no ambiente escolar. No entanto, essa tarefa não cabe somente a escola, a educação ocorre tanto no ambiente escolar, como no convívio familiar. Por isso, torna-se fundamental que ambas caminhem juntas nesse processo.

Para isso será realizada uma análise da vivência prática em uma escola pública que apresente ensino integral de Anápolis, buscando evidenciar de que forma esse processo de ensino integral acontece e qual a estrutura da escola nesse sentido, além de analisar o perfil da gestão escolar que é favorável a esse perfil de escola e por fim ressaltar a importância da participação da família junto a comunidade escolar.

1 O PROCESSO INVESTIGATIVO

1.1 TEMA E JUSTIFICATIVA

Este trabalho analisou a relação da gestão de Escola de Tempo Integral em, como envolver a família no contexto escolar, buscando o sucesso no aprendizado de seus filhos, com uma educação completa, formando o futuro cidadão crítico, autônomo e participativo, especificamente em uma escola pública de ensino fundamental localizada na cidade de Anápolis -GO.

Dessa forma deve existir uma ‘parceria’ primeiramente porque educação se inicia no ambiente familiar e se prolonga por todos os campos sociais que a criança passa tendo a família como base principal e a escola neste sentido complementar à ação da família.

Porém, esse princípio nem sempre é considerado garantia para envolvimento e participação da equipe escolar com a família dos alunos. A ampliação do tempo diário de permanência do estudante na escola, previsto no artigo 34 da LDB, apresenta a função de projeto curricular como oportunidades formativas na perspectiva da aprendizagem multidimensional do cidadão, em respeito aos direitos humanos e à diversidade.

Está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA,1990), as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais, e nisso consiste a justificativa e relevância referente ao presente estudo.

Assim, este estudo é de total relevância a fim de analisar como esse processo está acontecendo, buscando compreender e descrever, como se estrutura a educação integral, o tipo de gestão e também com relação a importância da participação e envolvimento da família junto as propostas educacionais pedagógicas da escola de caráter integral.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

Por meio da educação pode-se mudar a realidade de uma nação e para isso se faz necessário estimular ações com o foco em uma relação de parceria onde escola e famílias caminham juntas tendo seus papéis bem claros e definidos, ambas possuem as mesmas

expectativas, quanto ao desempenho do aluno, de forma global e de forma específica daquele que frequenta a Escola de Tempo Integral.

Diante de tais colocações o estudo terá como escopo responder a seguinte questão:

- qual o papel da equipe gestora como promotora e articuladora de mudanças no processo educativo, para garantir que a escola seja integral e inclusiva?

Em caráter secundário são realizados os seguintes questionamentos:

- o que é educação integral?
- quais os principais conceitos, características e propostas relativas à educação de caráter integral?
- qual é a importância da gestão escolar na edificação das escolas de tempo integral?
- de que forma o sistema de gestão de escolas integrais tem se estruturado a fim de alcançar e realizar a inclusão de conteúdos e atividades em ambiente escolar?

1.3 HIPÓTESES

É possível que a intenção da política de Educação Integral ultrapassa, portanto, a mera ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais e busca discutir e construir nas escolas espaços de participação, favorecendo a aprendizagem na perspectiva da cidadania, da diversidade e do respeito aos direitos humanos, a gestão democrática, a participação de outros sujeitos atuando de forma colaborativa no acompanhamento da vida escolar dos seus filhos e a extensão do território educativo, tudo isso articulado com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

A parceria deve existir primeiramente porque educação se inicia no ambiente familiar e se prolonga por todos os campos sociais que a criança passa tendo a família como base principal e a escola neste sentido complementar a ação da família.

É importante entender o verdadeiro sentido da Escola de Educação Integral, para sua realização, e fazer com que os pais percebam a sua importância, e não somente acreditar que seu filho frequenta uma Escola de Tempo Integral e deixar somente por conta da escola que se responsabilize com a formação de seus filhos, e que eles estão lá para não ficarem em casa sozinhos, ou na rua com más influências e até mesmo para ficar livre dos filhos.

A educação e, conseqüentemente, a Escola de Tempo Integral que primamente pelo desenvolvimento precisa criar artifícios para envolver os pais nos trabalhos escolares e conseqüentemente na formação do aluno.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

Identificar de que forma a gestão de Escola de Tempo Integral pode envolver a família e de que forma essa participação colabora no aprendizado dos educandos.

1.4.2 Objetivos Específicos

- conceituar e caracterizar educação integral;
- identificar quais os principais conceitos, características e propostas relativas à educação de caráter integral;
- saber qual é a importância da gestão escolar na edificação das escolas de tempo integral;
- verificar qual é o papel da equipe gestora como promotora e articuladora de mudanças no processo educativo, para garantir que a escola seja integral e inclusiva;
- averiguar de que forma a gestão da escola de tempo integral pode envolver a família;
- analisar se a participação da família junto a comunidade é percebida no mesmo sentido como aprendizado dos educandos.

1.5 REVISÃO DE LITERATURA

Esse estudo tem como propósito entender como escolas de tempo integral são estruturadas e analisar o perfil da gestão educacional que esta apresenta visando assim qualidade para todos.

Para isso, será fundamental a caracterização da escola integral, assim como também aspectos normatizadores referente a esse processo educacional no ensino regular, e também será ressaltando o papel da gestão escolar e das famílias para uma educação de caráter mais integral conforme a proposta da mesma.

1.5.1 Educação Integral

No Brasil houve um momento em que o crescimento demográfico, colocou em pauta o atendimento a toda a população e a obrigação de se ter uma Educação Pública, gratuita e ao

alcance de todos. Porém, faltava no território nacional, espaços escolares que fossem condizentes com as necessidades da população. Com isso surgiu-se a necessidade de ampliar o número dos espaços físicos onde os educadores pudessem fornecer aos alunos os meios para se tornarem cidadãos no sentido pleno da palavra (LIBLIK, 2012).

O surgimento da ideia de que só a ação do educador era insuficiente para alcançar tal objetivo, e, portanto, que a escola deveria juntar-se a família e a comunidade para que assim se chegasse aos resultados esperados.

A Educação Integral teve suas investidas ainda no século XX, nas ações de educativos católicos, anarquistas, integralistas e de educadores como Anísio Teixeira, no entanto ainda, experiências advindas de matrizes ideológicas diversas e contraditórias. Conforme também era presenciado na Inglaterra com uma nova modalidade de ensino, como a de Educação Integral (LIBLIK, 2012).

Anísio Teixeira como um dos mentores do Movimento dos Pioneiros da Escola Nova, pensando na implantação de um Sistema Público de Ensino para o país surgiria uma educação com:

Um programa completo de leitura, aritmética e escrita, ciências físicas e sociais, e mais artes industriais, desenho, música, dança e educação física, saúde e alimentação à criança, visto não ser possível educá-la no grau de desnutrição e abandono em que vivia.” (1959, p.78)

Essas concepções Teixeira colocou em prática no Centro Educacional Carneiro Ribeiro, implantado em Salvador, na Bahia na década de 50. Assim, em seus pontos basilares, os defensores da Escola Nova já haviam percebido que não há como considerar um espaço físico único para atender ao espectro de disciplinas que compõem esses variados saberes. A proposta era ultrapassar as paredes da escola e participar ativamente da vida em sociedade, apropriando-se desta do que mais é pertinente ao fato educacional (LIBLIK, 2012)

Diante do quadro que a educação brasileira apresenta nos últimos anos, foi necessário repensar a prática educativa, e um dos pontos que sobressai em novos métodos educativos vem a ser a educação integral que tem como objetivo estabelecer políticas públicas para ampliação de espaços, tempos e também de mais oportunidade.

Por meio desse processo educacional de forma integral e integradora poderá as instituições escolares contribuir para a construção de uma nova identidade, que responda aos anseios da sociedade globalizada que hoje presenciamos, ou seja, esse processo se resume em ampliar a jornada escolar e promover a educação integral, que ofereça uma proposta de educação que corresponda as necessidades e problemas que hoje apresentam as escolas públicas brasileiras.

Porém, para que isso aconteça é necessário que nós educadores e profissionais da educação sejamos capazes de compreender e programar estratégias e programas através desse processo integral e integrada nas práticas pedagógicas das escolas do Brasil. Mas para que isso aconteça é preciso romper medos e estruturas arcaicas e ultrapassadas, que sempre apresentam diante de inovação.

Ressalta-se que, muitas vezes são exemplificadas as dificuldades que a escola apresenta atualmente, só que esses novos processos têm como objetivo principal o de sanar essas dificuldades tão ressaltadas nas constatações.

Definir a Educação Integral apresenta-se certa dificuldade, visto à complexidade em traduzir o real significado do objetivo que se quer alcançar através dessa proposta educacional. Porém, dentro de qualquer embasamento, se estabelece que essa educação é estabelecida em três eixos que são: tempo, espaço e pessoas (LIBLIK, 2012).

A escola está se tornando cada vez mais responsável pela formação completa dos alunos, e para ser possível essa formação desses pequenos cidadãos, é necessário um tempo maior com eles. Por isso a Educação em Tempo Integral, para uma Educação Integral.

Mas não é o suficiente apenas permanecer com os alunos o dia inteiro, é imprescindível um planejamento escolar, da direção, da coordenação e dos professores, para que cada minuto que o aluno passe dentro da escola, esteja sendo utilizado da melhor forma, visando o desenvolvimento integral do aluno.

Precisa-se, pois, pensar em espaços, atividades, oficinas e alimentação dessas crianças, como nos informa a Portaria Normativa Interministerial N.º 17, de Abril de 2007, no Art. 1º, Parágrafo Único.

O programa será implementado por meio do apoio à realização, em escolas e outros espaços sócio-culturais, de ações sócio-educativas no contra turno escolar, incluindo os campos da educação, artes, cultura, esporte, lazer, mobilizando-os para a melhoria do desempenho educacional, ao cultivo de relações entre professores, alunos e suas comunidades, à garantia da proteção social da assistência social e à formação para a cidadania, incluindo perspectivas temáticas dos direitos humanos, consciência ambiental, novas tecnologias, comunicação social, saúde e consciência corporal, segurança alimentar e nutricional, convivência e democracia, compartilhamento comunitário e dinâmicas de redes.

Para que a escola consiga realizar suas funções, é necessário um tempo de permanência maior com os alunos. E para que esse tempo seja aproveitado para o melhor aprendizado do aluno, foi criado o Manual Operacional de Educação Integral – Ministério da Educação (MEC), que orienta o funcionamento do Programa Mais Educação.

Como podemos observar o Decreto N.7.083, de 27 de Janeiro de 2010, o Programa tem a intenção de contribuir.

Segundo o Art. 1º do referido Decreto, o Programa Mais Educação tem por finalidade contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados em escola pública, mediante oferta de educação básica em tempo integral.

Entretanto, não basta apenas aumentar a carga horária, é necessário espaços para que sejam realizadas as atividades, visando o desenvolvimento pleno da criança como cidadão. Partindo dessa visão, que foi criado no município de Nova Iguaçu – RJ o Projeto Bairro-Escola, citada no portal do MEC, que tem como objetivo estimular a integração do aluno com o lugar onde mora e estabelecer parcerias locais, transformando espaços e instituições em espaços de aprendizagem, mostrando que a Educação pode e deve ocorrer em todos os espaços da comunidade.

Um exemplo que pode ser seguido por outras escolas, que não disponibilizam de espaços, como nos mostra no Decreto n. 7.083, de 27 de Janeiro de 2010, que dispõe do Programa Mais Educação:

Art. 1º, § 3º - As atividades poderão ser desenvolvidas dentro do espaço escolar, de acordo com a disponibilidade da escola, ou fora dele sob orientação pedagógica da escola, mediante o uso dos equipamentos públicos e do estabelecimento de parcerias com órgãos ou instituições locais. (BRASIL, 2010, p.01)

Porém, tempo e espaço não são suficientes para uma Educação integral em Tempo integral, precisa-se de um planejamento assíduo, voltado para a formação plena da criança. Esse planejamento tem que estar relacionada com o Manual Operacional de Educação Integral (MEC) que relaciona as obrigatoriedades para a realização do Programa Mais Educação, neste contém também as orientações para as escolas que desejam implantar o Programa.

O Manual Operacional de Educação Integral (ano) orienta todos os procedimentos necessários para a implantação e realização do Programa Mais Educação, desde a inscrição até as atividades desempenhadas no contra turno, sendo elas:

- Acompanhamento pedagógico;
- Comunicação, uso de mídias e cultura digital e tecnológica;
- Cultura, Artes, Educação Patrimonial;
- Educação Ambiental e Sociedade Sustentável;

- Esporte e Lazer;
- Educação em Direitos Humanos, e
- Promoção de saúde. (BRASIL, ano, p....)

Desse modo, percebe-se o intuito não é criar novas disciplinas ou ampliar os conteúdos a serem ensinados, mas, sim, incorporar ao que já é feito no ensino novas maneiras de se ver e entender o conhecimento.

Uma questão importante para que possam programar uma escola em tempo integral, e com conteúdos integradores, é a necessidade de encontrar caminhos para auxiliar a construções de ações intersetoriais, as quais interajam ou transmitam políticas públicas e sociais, e para isso se faz de total relevância uma gestão escolar participativa e democrática além da participação das famílias junto a comunidade escolar.

1.5.2 Organização e Administração Escolar

Gestão significa os processos internacionais e a sistemática de se chegar a uma decisão e de fazer a decisão funcionar, onde são mobilizados meios e procedimentos para atingir os objetivos da organização, os aspectos gerenciais e técnico-administrativos (LIBÂNEO, 2004).

Gestão caracteriza-se pelo reconhecimento da importância da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação e manejo de seu trabalho. Está associada ao fortalecimento da ideia de democratização do processo pedagógico, entendida “como participação de todos nas decisões e em sua efetivação” (MARTINS, 1999, p. 165, 166).

Valerien (2002) explica que o papel da gestão é importante para traduzir em fatos concretos no dia-a-dia da escola, onde este processo é voltado para se obter melhor funcionamento da escola, visando atingir a qualidade educacional, com autonomia. A gestão também significa dar ao diretor da escola o processo de organização e funcionamento da escola, comprometida com a formação do cidadão.

Paro (2000, p.161) coloca que: “Administração escolar democrática terá como característica a participação efetiva dos diversos setores da escola e da comunidade”. De fato, uma escola democrática deseja a participação de todos, educadores, alunos, pessoal administrativo e comunidade.

Bastos (2001, p. 132), apresenta seguinte que um modelo de gestão:

[...] orientada pelos princípios da democracia carece de determinadas formas de produção coletiva que começam no lar, passam pela sala de aula e são

alimentados nos fóruns de organização que movimentam as esferas democráticas de poder.

Martins (1999, p.142) também nos enfatiza que:

O Diretor é o coordenador e o propulsor da comunidade educativa, sendo a ele que todos os componentes da equipe escolar levam suas ideias, problemas e aspirações, daí a necessidade de ser uma pessoa aberta ao diálogo, firme, serena, capaz de encorajar nas horas de desânimo e de estimular nos momentos de entusiasmos.

Porém, na verdade, o diretor deve exercer uma liderança democrática sobre a equipe escolar, delegando poderes, distribuindo responsabilidades, sendo hábil na cobrança, porém implacável.

De fato, uma escola democrática deseja a participação de todos, educadores, alunos, pessoal administrativo e comunidade. Uma escola democrática é uma escola que facilita a participação dos jovens sem negar, contudo, o papel e a responsabilidade dos educadores.

Além disso, uma escola democrática é, sobretudo, uma instituição que facilita em níveis acessíveis a participação do aluno, esperando que adquira a autonomia e a responsabilidade que permitem incrementar paulatinamente a amplitude de sua participação na comunidade.

1.5.3 O Gestor Democrático / Participativo

É comum ver gestores querendo se fazer de heróis, trabalhando isoladamente, limitando professores, alunos e comunidade escolar, abstenendo-os da participação efetiva na instituição. Assim:

[...] Ao entender seu papel, o gestor praticante da gestão democrática participativa passa a: visar a valorização e o desenvolvimento de todos na escola, procurando desenvolver o potencial de trabalho de toda sua equipe, entendendo que a organização da escola depende e muito da sua atuação na direção da escola e que para isso ele deve ter conhecimento administrativo e pedagógico (LIBÂNEO, 2004, p.115).

Desse modo, é imprescindível que esse tipo de gestor procure quebrar o isolamento e o tradicionalismo em favor de um ambiente escolar cooperativo, produtivo e eficiente.

Dentro do contexto da gestão democrática as relações interpessoais devem ser coerentes com a filosofia da educação, que situa a pessoa humana num processo de emancipação.

Lima (2007) esclarece que é preciso que alguns diretores de escolas deixem de ser reprodutores da ideologia e das práticas atreladas ao modelo de administração empresarial,

[...] na escola as comunidades não podem ser comparadas a operários, chefes de seção, gerentes, etc. Nem alunos podem ser equiparados à matéria-prima moldados por máquinas e equipamentos. O educando é uma pessoa com suas características psicossociais e o professor diferenciado por sua formação pedagógica específica para desenvolvê-lo o processo educacional. [...] os parâmetros para a avaliação do desempenho na empresa referem-se à produção e à venda. [...] na escola, a avaliação do desempenho é muito mais complexa, pois no processo ensino-aprendizagem há uma interação de personalidades diferentes em suas dimensões humanas e político-sociais. (MARTINS, 1999, p.27).

Para (Luck, 2000, p.15):“O entendimento do conceito de gestão já pressupõe, em si, a ideia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre elas em conjunto [...]”. Já, para Martins (1999), a gestão caracteriza-se pelo reconhecimento da importância da participação consciente e esclarecida das pessoas nas decisões sobre a orientação e manejo de seu trabalho e está associada ao fortalecimento da ideia de democratização do processo pedagógico.

A Concepção democrática - participativa baseia - se na relação orgânica entre a direção e o pessoal da escola, busca objetivos comuns que deverão ser assumidos por todas as decisões são coletivamente decididas e discutidas publicamente, e cada membro deve assumir sua parte no trabalho, pois essa modalidade de gestão é caracterizada pela definição explícita de objetivos sócio-políticos e pedagógicos da escola.

Nesse sentido ter uma escola preocupada com a qualidade de ensino, com a emancipação dos indivíduos, com participação consciente da comunidade escolar, são passos indispensáveis para que a escola venha a cumprir sua função social, contribuindo efetivamente para alcançar seus objetivos e finalidades.

Segundo Lima (2007, p.119):

Para a transformação dessa escola com base nos ideais de Paulo Freire é necessário que o diretor, sob a concepção de administração escolar humanitária e democrática, seja um mediador, um facilitador desse processo que deverá ser elaborado a partir das experiências que cada indivíduo traz consigo [...].

Atualmente, a gestão escolar apresenta uma realidade diferente daquelas empreendidas nas décadas de 1950 e 1960. As transformações ocorridas asseguraram conquistas importantes, por isso, o gestor do século XXI deve apoiar-se num projeto de educação que contribua para formar o cidadão consciente de seus deveres, bem como seus direitos.

Nesse sentido, a escola não pode mais ser uma simples reprodutora do conhecimento, mas deve buscar cumprir a função de possibilitar que as mais amplas camadas da população se apropriem do saber. Pois vários são os objetivos da escola no exercício de seu papel e na construção da democracia social e política: preparar para o trabalho e para sociedade tecnológica e comunicacional, formar para a cidadania e desenvolver a formação para valores éticos.

A realidade atual escolar requer um gestor que tenha um perfil diferenciado dos gestores anteriores, que seja capaz de possibilitar o exercício da cidadania ativa e a formação do cidadão como sujeito participante de uma sociedade que luta pela inclusão de todos os educandos.

Todavia, qualquer organização para funcionar bem, precisa que as ações nela realizadas sejam desenvolvidas por uma equipe que trabalhe de forma colaborativa e,

Uma equipe é um grupo de pessoas que trabalham junto de forma colaborativa e solidária, visando a formação e a aprendizagem dos alunos. Do ponto de vista organizacional, é uma modalidade de gestão que, por meio da distribuição de responsabilidade, da cooperação, do diálogo, do compartilhamento de atitudes e modo de agir, favorece a convivência, possibilita encarar as mudanças necessárias, rompe com as práticas individualistas e leva a produzir melhores resultados (LIBÂNEO, 2004, p.103).

A essência da gestão democrática é o envolvimento da comunidade, porém envolver a comunidade nas atividades da escola não significa desvincular-se do sistema e muito menos aceitar o descaso do Estado na manutenção da educação.

O gestor democrático, como articulador e mediador deve criar condições favoráveis para que os vários sujeitos da comunidade interna e externa da escola possam participar de modo coletivo do planejamento, nas tomadas de decisão e na avaliação.

Para Libâneo (2004, p.50):

[...] O ato de planejamento é uma atividade permanente de reflexão e ação [...] é um processo contínuo de conhecimentos e análise da realidade escolar [...] de busca de alternativas para solução de problemas e de tomadas de decisões, possibilitando a revisão dos planos e projetos, a correção no rumo das ações.

Para o mesmo autor, “[...] outra questão importante na participação da gestão democrática é uma vez tomada às decisões coletivamente, participativamente é preciso colocá-las em prática”. (p.113)

Neste contexto, percebe-se atualmente que o modelo de gestão vivenciado nos últimos anos ainda reflete características de um modelo centralizador, embora muito se tem declarado sobre a autonomia e flexibilidade, na prática os agentes escolares ainda não tem realizado um trabalho organizado democraticamente.

É necessário destacar que o fortalecimento das unidades escolares se dará por meio de interação entre escola-comunidade promovendo a descentralização das decisões, para tanto, faz-se necessário implantar mecanismo de participação eficazes.

A gestão se faz participativa, na medida em que propicia o aperfeiçoamento da ação coletiva no interior da escola, promovendo ações de acordo com as necessidades e a realidade das comunidades, como por exemplo, disponibilizar um espaço e um horário adequado, destinados à implantação de um curso voltado a alfabetização de jovens e adultos.

Esses, por sua vez teriam como objetivo inserir a participação dos pais e demais interessados da comunidade. Esses pais por sua vez, instruídos e qualificados, terão melhores condições de auxiliar e acompanhar o desempenho de seus filhos durante as atividades e práticas educativas. E, portanto, assumindo-se como sujeitos desse processo podem juntos lutar em defesa de seus direitos.

Portanto, a gestão possibilita a concepção de um projeto de escola pensado pelo conjunto dos profissionais que, tendo o conhecimento da realidade, buscam soluções mais adequadas as suas necessidades.

O caminho para edificar novos padrões de qualidade para o ensino ministrado na escola deve, necessariamente, reformular as práticas individualistas tão arraigadas no cotidiano escolar para construir alternativas pensadas a partir de um novo enfoque de gestão.

1.6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa, num a abordagem qualitativa será realizada em uma Escola de Tempo Integral do 1º ao 3º ano do ensino fundamental localizada na cidade de Anápolis -GO. A pesquisa qualitativa a é mais indicada, pois a mesma procura por fim explicar um fato, utilizando conhecimento teórico e prático referente a gestão de sua importância no planejamento para atividades e conteúdos em escolas de tempo integral.

Conforme explica Minayo (2004) a pesquisa qualitativa é aquela que quantifica e ao mesmo tempo explica as relações sociais, buscando assim explicação de um ponto em

comum. Esse método tem como colaboração a organização da coleta de dados assim como colabora em interpretação precisa.

Referente aos objetivos da pesquisa, essa é de cunho descritivo, do qual terá como objetivo analisar o contexto educacional de âmbito integral. Existem muitas formas de se caracterizar uma pesquisa e de acordo com Vergara (2005), a pesquisa pode ser qualificada em relação a dois aspectos: quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, a pesquisa foi descritiva, pois foram expostos o perfil e as características da escola e quanto aos meios, pois foi também utilizado estudo bibliográfico por meio da literatura e autores diferenciados; Pesquisa de campo, pois coletaram dados a serem tratados e fará uso da aplicação, para entender as necessidades desenvolvidas no projeto, estudando especificamente as causas de rotatividade uma empresa de atividade no comercio varejista de vestuário.

A pesquisa bibliográfica funciona como auxílio de base de dados, para melhor adaptação do tema. Assim possibilita ter uma visão macro do processo possibilitando analisar os recursos e fontes de informações disponíveis, podendo assim identificar em primeiro momento os documentos necessários como livros, artigos científicos e até mesmo dados da educação integral atual.

O próximo passo consistirána elaboração do questionário, e aplicação do mesmo, por meio de visitas à quatro instituições escolares- Escolas de Tempo Integral e com isso analisar os dados, por meio do questionário e elaborar a redação do relatório final.

Os sujeitos da pesquisa serão gestores da instituição escolar.Esses serão esclarecidos sobre o termo de Consentimento Livre e Esclarecido, explicando-os da não obrigatoriedade de se responder ao questionário, sendo que este só poderia ser realizado por opção do sujeito.

Os dados serão coletados através de questionário compostos de perguntas objetivas. Após a aplicação dos questionários foi realizada a mensuração dos dados para posterior análise.

Por meio da análisedosdadosfoipossível elaborar texto descritivo em cima dos dados obtidos, que apontará os resultados.

1.6.1 Análise e Discussão dos Resultados

Para coleta de dados foram pesquisados quatro gestores (A, B,C,D) de escolas de tempo integral localizada na cidade de Anápolis-GO.

O primeiro questionamento foi com relação ao que estes entendiam por educação integral, onde apontaram o seguinte:

“Uma educação que forme verdadeiramente o cidadão e este haja em todos os ambiente promovendo o bem comum.”(A)

“É a educação que procura o desenvolvimento totalitário do ser humano e para isso as escolas ampliam suas jornadas com novas disciplinas para seus currículos.”(B)

“É a educação em tempo integral. Ela é oferecida para crianças até o final do ensino fundamental no qual as mesmas ficam o dia todo na escola.”(C)

“Uma educação que permite a formação sócio-educacional, com um acompanhamento específica onde o educando é assistido plenamente.”(D)

O segundo questionamento ressalta o que mais intriga esses gestores ao pensar na educação integral, onde descreveram o seguinte:

“No quanto ela pode frustrar as relações familiares do educando por conta do tempo de convivência entre família e educando.”(A)

“No distanciamento dos pais com os filhos. Da falta de convivência entre os familiares, e do sentimento de “abandono” causado pelo distanciamento.”(B)

“A forma que o governo amplia essa modalidade de ensino, sem estruturar as escolas nas dimensões físicas e pedagógicas, principalmente em relação a capacitação de professores e gestores.”(C)

“O fato de muitas ‘famílias’ pensarem que a escola pode suprir as faltas que elas fazem na vida de seus filhos, pois a escola jamais preencherá lacunas deixadas pela ausência de amor e limites”.(D)

O terceiro ponto abordado no questionário foi com relação se estes gestores tiveram em sua formação acadêmica alguma oportunidade de aprender sobre a educação integral, onde apontaram que:

“Sim, o curso de Pedagogia é muito abrangente na formação integral”.(A)

“Sim. De forma superficial e na perspectiva das normativas do MEC, que estava estruturando tal modalidade, no período que eu era acadêmica”. (B)

“Não. Não tive oportunidade. Mas me interesse pelo assunto e procuro conhecer o processo”.(C)

“Não” (D)

O quarto questionamento do questionário refere-se ao qual o tipo de gestão adotada pela escola onde colocaram que:

“É democrática, pois há participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar como: pais, professores, alunos e funcionários”. (A)

“Uma gestão que se desdobra para promover a educação integral, já que nem todas as famílias colaboram.”(B)

“A gestão democrática deve implicar necessariamente a participação da comunidade” (C)

“Modelo de gestão orientado pelos princípios da democracia carece de determinadas formas de produção coletiva” (D)

Referente à participação da família junto à escola, conforme a quinta questão, os gestores fizeram as seguintes considerações:

“Sempre que o observo vejo uma falta de interesse muito grande por parte da família em relação à educação de seus filhos”. (A)

“A escola tenta aproximar os pais / família da escola com reuniões, roda de pais, no entanto os mesmos colocam várias barreiras e acabam não comparecendo”.(B)

“Nem todas participam como deveriam e isso se reflete no comportamento dos alunos, porém, algumas se esmeram e são realmente parceiras da escola”. (C)

“A participação da família é significativa, mas ainda insuficiente. O perfil das famílias é composto de trabalhadores de indústrias, que devido as jornadas de trabalho, não podem ser mais ativos na escola”. (D)

O sexto questionamento refere-se às quais contribuições que a participação e envolvimento da família representam no contexto escolar. Os gestores descreveram o seguinte:

“Sim, pois a parceria entre família e escola é fundamental para propiciar ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma crítica”. (A)

“O aluno que tem uma família presente, que lhe cobra bom desempenho e comportamento na escola, ela os tem”.(B)

“A participação que observo é mínima. A família infelizmente tem terceirizado essa questão à escola”. (C)

“A família infelizmente tem terceirizado essa questão à escola”. (D)

A sétima questão enfatiza as ações que a escola disponibiliza a fim de efetivar mais ainda a participação da família no contexto escolar, onde apresentam as seguintes:

“Cumprir a proposta pedagógica apresentadas aos pais, sendo coerentes nos procedimentos do dia a dia (confiança). Reuniões e atividades periódicas, culturais e esportivas, aproximando o contato entre família – escola”. (A)

“Momentos de lazer na escola com a presença dos pais. Projeto de leitura”. (B)

“Reuniões, palestras, projetos entre outras ações”. (C)

“Reuniões, palestras, projetos entre outras ações”. (D)

Na oitava questão questionou se a escola conta com algum trabalho interdisciplinar voltado para essa participação das famílias na escola, onde apontam que:

“Estamos trabalhando um projeto de aperfeiçoamento dos relacionamentos e convivências”.(A)

“Sim, um projeto de convivência”. (B)

“O trabalho em sala de aula e nas atividades lúdicas extra sala há sempre a interdisciplinaridade”. (C)

“Sim, O “Dia da família na escola” é um momento de lazer com atividades culturais para todas as famílias dos alunos”. (D)

Por fim, a nona questão indaga se a família participa da atividade do processo educacional e se não o que poderia ser feito.

“Parcialmente. Nós estamos criando ferramentas digitais, onde os pais e responsáveis possam acompanhar o processo evolutivo de seus filhos no âmbito do ensino –aprendizagem, podendo sugerir avaliar e verificar o cumprimento da proposta pedagógica”. (A)

“Como já mencionei, nem todas as famílias se dedicam. Penso que a escola precisa cobrar mais, para voltar a ser responsável somente pela formação acadêmica e não moral também”.(B)

“A família encontra-se ausente de qualquer assunto relacionado à educação, Enquanto a mesma continuar agindo assim, não é possível fazer intervenções”(C)

Observa-se diante da opinião dos gestores que a educação integral, refere a um processo educacional de forma mais ampla, onde o aluno, tem tempo maior de permanência em ambiente escolar, porém, tendo complementação de outras atividades, visando formação como música, arte, e até mesmo reforço escolar.

O que mais intriga esses gestores são a falta de estrutura e capacidade para lidar com tal educação. O sucateamento que se presencia atualmente nas escolas, não favorece a uma formação de qualidade na maioria das vezes aos educandos. Poucos professores apresentam formação adequada para trabalhar com esses alunos.

Segundo Magda Soares (2013) no texto alfabetização e letramento revela que o ensino brasileiro busca através das décadas evoluírem em termos de qualidade, porém, isso não tem sido conquistado. Cita que somos um país que vem reincidindo no fracasso em alfabetização.

Tal fracasso pode-se ocasionado pelo sucateamento que vive hoje a educação brasileira ou outros fatores, como dificuldade do aluno de aprendizagem específica, contexto cultural, baixa capacitação dos professores, má qualidade de material didático e consequentemente também desestruturação na transmissão de conhecimentos.

As escolas atuais tem preconizado a gestão democrática participativa visando envolvimento da família junto aos objetivos educacionais. Porém, somente isso não basta. Observa na transcrição das opiniões dos gestores que a falta de participação da família é grande no ambiente escolar, e até mesmo junto a complementação de educação de seus filhos. Normalmente atribuem somente a escola o dever da educação dos educandos.

Cabe ao gestor democrático entender que a participação coletiva traz resultados positivos para escola e até mesmo para as pessoas que formam a comunidade escolar.

Para Libâneo (2004, p.102): “A participação é o principal meio de se assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar”.

Quando os pais acompanham a criança no seu desenvolvimento educacional elas se sentem valorizada e importante para os pais e esses sentimentos contribuem para o ser aprendido.

Está claro o dever da família com o processo de escolaridade e a importância da sua presença no contexto escolar, explicitado na legislação Brasileira, nas Diretrizes do ministério da educação e também no Estatuto da Criança e do Adolescente. (ECA, 1991).

A LDB aponta a família como uma das responsáveis pelo desenvolvimento escolar da criança, bem como a escola em criar processos de articulações e outras informações como frequência e rendimento do aluno.

Desse modo, verifica-se que a educação pode ocorrer, tanto no lar como em outras instituições formais, como na escola, além de ser obrigação tanto do estado como também da família. Nesse sentido, a família deve manifestar interesse pelas atividades que os filhos realizam na escola, como expressão de seu apoio a essa instituição.

Portanto, a família deve fazer o acompanhamento da aprendizagem e bem como do tipo de educação que lhe é fornecida no ambiente escolar. Com isso, ambas podem trabalhar em prol do processo ensino-aprendizagem da criança.

Compartilhar da vida escolar da criança, além de ser fator importante para que o aluno se sinta valorizado, tal situação inúmeros momentos e oportunidades que podem ser aproveitadas pela escola a fim de que a família venha a se integrar no processo de aprendizagem de seu filho.

É na escola que deve-se conscientizar a respeito dos problemas do planeta, destruição do meio ambiente, desvalorização dos menos favorecidos economicamente; deve-se falar sobre amizade, sobre a importância do grupo social, sobre questões afetivas.

A escola é a instituição que reúne todas as condições para estabelecer com a família, um modelo de educação participativa no qual se devem envolver os pais, professores e alunos.

Uma proposta de educação participativa, que significa grande interação entre os educadores ligados à escola e os educadores da família, pois da mesma forma que é importante que pai e mãe usem linguagem idêntica para orientar seus filhos em relação a boas maneiras, limites e respeito, entre outros, para a família e a escola também se faz importante falar uma linguagem semelhante, isto é, com o mesmo sentido quando se trata de aprendizagem dos conhecimentos escolares, afinal, ambos esperam o sucesso da criança.

Para Souza (2006, p.4): “A escola pode estabelecer uma relação mais aberta com a família e aproveitar os momentos de encontros para reflexões sobre as questões educacionais que dependem de todos os envolvidos”.

Dentro desse contexto, a gestão deve implicar necessariamente a participação efetiva da comunidade. No entanto, limites devem ser estabelecidos para que esse processo democrático, não vire esbórnia, o que desfavoreceria o ensino de qualidade.

2 O PROCESSO DE INTERVENÇÃO

2.1 TEMA E JUSTIFICATIVA

A escolha do tema “INTEGRAÇÃO - SEMANA DA COMUNIDADE” surgiu após a aplicação do questionário com os gestores a respeito da questão da importância da família para que uma educação integral seja realmente efetiva.

Segundo Dalberio (2008), legalmente, observa-se que a gestão democrática está amparada tanto pela Constituição Federal (CF 05/10/1988), quanto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB de 20/12/1996).

A LDB/96, nos artigos 12 a 15 reafirma a autonomia pedagógica e administrativa das unidades escolares, a importância da elaboração do Projeto Político-Pedagógico da Escola, acentuando a importância da articulação com “as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola”.

Ao tentar integrar família, sociedade e escola o diretor deixa de ser autoritário, encaixando-se em um perfil democrático e, portanto, proporcionando condições que favoreçam a democracia no cotidiano escolar.

Para possuir todas essas características, o gestor deve dispor também de grande arcabouço teórico na área da Pedagogia, bem como das habilidades técnicas e políticas que representam recursos fundamentais para se garantir uma gestão dentro de uma perspectiva democrática, da qual todos participam.

Na perspectiva progressista, a participação de todos na realização das tarefas escolares é indispensável e deve ser respeitada e dignificada, para o avanço da escola. Pois, sem “Art. 12, inciso VI)[...] fugir à responsabilidade de intervir, de dirigir, de coordenar, de estabelecer limites, o diretor não é, na prática realmente democrática, o proprietário da vontade dos demais. Sozinho ele não é a escola. Sua palavra não deve ser a única a ser ouvida.” (BRASIL, 1996,p 06).

Entre os elementos que caracterizam uma administração dessa natureza estão: a parceria da comunidade na prestação de serviços escolares e sua participação efetiva na própria vida da escola. O resultado desse esforço coletivo será a crescente consolidação de verdadeiras escolas cidadãs, comprometidas com os ideais e os valores da comunidade local.

Percebe-se que a família, a criação e os valores mudaram radicalmente e essas transformações atingiram o sistema educacional. A disciplina escolar tem como base o bom funcionamento das relações entre educadores e educandos, sendo que a metodologia de ensino

deve levar em conta a motivação para que estes educandos participem do processo de aprendizagem.

Muitas das funções educacionais da família vêm sendo delegadas à escola devido às alterações que ocorrem na sociedade. Pode-se dizer que a escola hoje tem duplo papel social: é transmissora de cultura e transformadora das estruturas sociais adequando seu trabalho às necessidades da criança, da família e da sociedade.

Objetiva-se, pois efetuar umacomunhão de ideias que conduzam os participantes de uma das escolas pesquisadas, a aquisição e conscientização de suas responsabilidades junto á comunidade escolar, pois o bom êxito de processo ensino/ aprendizagem depende em grande parte, da interdependência da escola / comunidade.

2.2 ÁREAS DO CONHECIMENTO

- Ética e Moral: Educação, Comunidade e Família.
- Língua Portuguesa – Leitura e interpretação de texto.
- História – História de vida da família.
- Educação Religiosa – regras de convivência.

2.3 PÚBLICO - ALVO

Equipe gestora, professores, famílias e alunos de uma Escola de Tempo Integral.

2.4 OBJETIVOS

2.4.1 Objetivo Geral

Promover a integração Escola -Comunidade.

2.4.2 Objetivos Específicos

- Divulgar as atividades a serem realizadas.
- Ressaltar a importância da gestão escolar referente a uma maior participação dos pais junto à escola;

- Descrever ações educativas que podem ser direcionadas na escola visando maior participação da família junto ao contexto escolar.
- Conduzir os participantes a uma reflexão sobre suas próprias condutas na família e na comunidade.
- Integrar escola / comunidade de forma lúdica.
- Destacar o poder da família no combate á fome e ás drogas na adolescência, através do diálogo, de amor e da compreensão.
- Enfatizar o papel e a função da família no plano afetivo e cultural, social e comunitário.
- Elevar as expectativas da equipe gestora e de professores perante a maior participação das famílias referente a perspectiva pedagógica da escola.

2.5 REVISÃO DE LITERATURA

As famílias hoje apresentam uma diferente constituição quanto à sua base estrutural, não mais como um núcleo piramidal de relações de pessoas que estão atreladas ao fator sanguíneo ou pelas relações de autoridades que vinha do pai e passava pela mãe, com a extrema função de cuidar da casa, bem como criar os filhos. Ela é um núcleo afetivo, socioeconômico, cultural e funcional num espírito de equipe no qual convivem filhos, meio-filhos, filhos postiços, pais tradicionais – revolucionário – separados e recasados, o novo companheiro da mãe e/ou a nova companheira do pai (TIBA, 2005).

As grandes transformações que ocorreram nas últimas décadas quanto ao comportamento e às relações humanas não chegaram a ser previstas pelos estudiosos, continuando a acontecer constantemente no contexto das vivências do homem pós-moderno.

Nesse sentido, situa-se a família, fruto das profundas revoluções ocorridas nas últimas décadas do século passado, em que alguns pais insistem em repetir os moldes de família constituída pelo poder patriarcal, desprezando a capacidade dialógica que o ser humano traz consigo.

Contudo, não é só do ponto de vista patriarcal que ocorreram mudanças significativas na família, pois a própria estrutura do trabalho, exigindo valores profissionais para que o indivíduo se realize enquanto pessoa, forjou a troca de funções familiares em que homem e mulher ocupam seu espaço no mercado de trabalho.

A sociedade moderna se caracteriza por um processo de massificação que reduz a pessoa humana a uma simples função de um imenso mecanismo anônimo. Nesta conjuntura, a família se apresenta como o grande fator de personalização, como o corpo intermediário no qual cada ser humano tem condições de atingir uma certa plenitude, por se sentir acolhido na sua absoluta singularidade (CONFERÊNCIAS NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL, 1975, p 3).

Com tamanhas transformações socioculturais, a educação familiar passou a ser uma colcha de retalhos, pois se perdeu a referencia que outrora a família ocupara, sendo as ações educativas tomadas em função daquilo que os filhos realizassem, conforme a disposição interna, os sentimentos e disposição que os pais tivessem na hora.

Esta confusão generalizada das funções familiares só será resolvida quando cada membro exercer a função que lhe cabe. Para tanto, a vitória de uma equipe familiar torna-se a qualidade de vida de todos e o respeito nas relações advindas da convivência, pois a felicidade não está em chegar até ele, mas no caminho, aos passos dados em busca de sua realização, não se lamentando por aquilo que não se tem, mas usufruindo muito bem do que é e de quem se tem (TIBA, 2005).

Os conceitos aplicados à família são diversos, sendo ela uma instância que prepara o indivíduo para inserir-se na sociedade. Sua função, portanto, é possibilitar o desenvolvimento de todos os seus integrantes à cidadania, não importando aqui, suas raízes étnicas, sociais e religiosas, visto que ela ocupa um lugar privilegiado na sociedade deve ser defendida por nós, pois as transgressões, ditas familiares tem como consequências imediatas a desordem social, o caos quanto aos valores de ordem moral.

Para López (2002, *apud* Soares, (S/D) p.11), os pais tem responsabilidades essenciais no processo educativo, como pode ser visto a seguir:

[...] Devem manter contatos periódicos com os professores para ter conhecimento constante do processo educativo.

[...] Prestar a colaboração que lhes for exigida por parte dos professores para tornar mais coerente e eficaz a atuação escolar, tanto no campo acadêmico restrito como no mais amplo das atitudes e dos hábitos de comportamento que se pretende fomentar como parte do projeto educacional da escola.

Sabemos que a família é a base para qualquer ser, é o lugar em que a criança vive suas maiores sensações de alegria, felicidade, prazer e amor, e no qual também experimenta tristeza, desencontros, brigas, ciúmes, medos e ódios.

Hoje em dia, muito tem sido transferido da família para a escola, funções que eram das famílias como a educação sexual, definição política, formação religiosa, entre outros, com

isso a escola vai abandonando o seu foco e a família perde a função. Desse modo, a escola não deve ser só um lugar de aprendizagem, mas também um campo de ação onde haverá continuidade da vida afetiva.

Sabe-se, porém, que ainda há um longo caminho a ser percorrido para que isso venha de fato a ocorrer, pois intensos anos de subordinação ao velho sistema nos deixaram condicionados, e para que tenhamos uma participação coletiva eficiente, devemos tomar consciência de nosso papel educativo dentro da sociedade em que vivemos.

Todo esse processo beneficia a educação visando formação de cidadãos, se preocupando mais com participação social dos alunos em relação a sociedade e culturalmente estabelecidos em valores e direitos para uma participação ética e crítica dentro da sociedade.

Um dos sentidos da educação visa à adaptação do comportamento dos indivíduos e grupos a determinadas exigências do contexto social.

A educação tem de fato, uma função adaptadora é também, uma prática ligada à produção e reprodução da vida social, condição para que os indivíduos se formem em sentido e para a vida.

Isso corresponde à ação e ao resultado de um processo de formação do sujeito ao longo das idades para se tornarem adultos, para aquisição humanas para o enfrentamento de exigências propostas por determinado contexto social.

2.6 ETAPAS E PROCEDIMENTOS

2.6.1 Estratégias de ação

- Preparação do projeto: julho de 2015.
- Organização das atividades do projeto. (Faixas, bilhetes, espaços, lanche, escolha do profissional e registros).
- Divulgação do Projeto - Primeiras semanas de agosto de 2015.
- Realização de Palestras - Abertura da semana:
 - Tema: Família e Escola, o sucesso na vida escolar.
 - Sugestão de palestrante:
- Psicóloga escolar

Deverá ser feita na abertura da Semana da Comunidade, incluindo os pais e alunos, a refletirem sobre suas próprias famílias; e os alunos a participarem da elaboração de produção de textos e cartazes.

- Realização da elaboração de Redação sobre os temas:
- **Tema: Família e Escola, O Sucesso na Vida Escolar.**

Os professores deverão trabalhar com os alunos as ideias a serem desenvolvidas em cada tema nos dias 17 e 18 de agosto de 2015.

No dia 19 de agosto será realizada a seleção das melhores produções para no dia 20 serem expostas durante a Roda de Pais.

- Bazar da Convivência

No decorrer da semana a direção, os professores e alunos deverão trazer: roupas, calçados, acessórios, gêneros alimentícios e outros. Paramontar o Bazar no dia do encerramento da Semana da Convivência juntamente com a gincana.

2.6.2 Culminância

O encerramento do projeto será realizado por meio de entrega dos itens recolhidos, distribuídos a Instituições carentes, com a participação de alguns alunos para representar a escola.

Posteriormente todos os envolvidos reuniram no salão para ver as fotos da entrega e receber oficialmente os agradecimentos e serem parabenizados pela participação, juntamente com os seus responsáveis, após a Roda de Pais.

2.7 DURAÇÃO

O projeto será realizado no mês de agosto de 2015.

2.8 AVALIAÇÃO

Será realizada por de reunião com os envolvidos na execução para levantamento dos aspectos positivos e negativos do projeto.

Após a execução do projeto será feita a avaliação pelos organizadores, buscando demonstrar as atividades propostas como foram executados, tendo boa aceitação e êxito, envolvendo todos os membros da comunidade escolar e colhendo os frutos almeçados.

2.9 RECURSOS

Os recursos utilizados serão:

- Mobiliários.
- Materiais didáticos .
- Recursos Pedagógicos – Banner, Cartazes – data show
- Folhetos.
- Materiais de decoração.
- Murais.
- Materiais de expedientes.
- Som e microfone.

2.10 RESULTADOS

Todos os gestores que participaram das ações e demonstraram interesse descobriram novas maneiras de lidar junto as famílias dos alunos referente á importância dessa participação para uma educação de maior qualidade e que assim se efetive a proposta de integralidade. Diante da execução do presente projeto busca-se integração maior dos pais referente aos objetivos educacionais, visando assim uma formação ampla e de qualidade de seus filhos.

De 204 alunos matriculados na Escola pesquisada, participaram na integra doando para o Bazar da Convivência e 84,8% dos familiares participaram da roda de pais, avaliando de forma positiva os itens de atendimento, atividades realizadas – Roda de Pais e espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um dos meios necessários ao indivíduo para que o mesmo seja capaz de desenvolver-se enquanto ser cognoscente, esse processo se dá de forma constante, seja na família, na escola e ou em qualquer outra instituição social.

A forma como este processo se desenvolve pressupõe as condições de vida de cada pessoa, visto que esta deverá ser constituída na dignidade. Por isso, nem a escola, nem muito menos a família poderá subsidiar os elementos essenciais ao pleno desenvolvimento do ser humano, se lhes faltam condições viáveis para tal. Nesse sentido, as políticas públicas são essenciais nas áreas da educação, saúde, moradia e bem estar social.

É evidente que a consolidação da gestão democrática no ensino público pressupõe uma estrita relação entre os seus partícipes: família, escola e sociedade. Quando pensamos em educação, temos que transcender as paredes dos espaços escolares, para compreender que aquele indivíduo que temos em sala de aula é chegada pela miséria, pela falta de estrutura familiar, pela má distribuição de renda, pelos direitos que supostamente deveriam ser seus desde o seu nascimento.

Percebe-se a necessidade de investimentos do Estado de Direito, a carência de políticas públicas, que na maioria das vezes se fazem ausentes, em determinados setores, no contexto atual.

Assim, considerando que a escola: deve dar continuidade á educação iniciada no lar;
- a família é o primeiro e mais importante núcleo social do individuo; é responsável pela integração escola / comunidade; deve preparar o individuo para atuar ativa e conscientemente na comunidade, bem como éna vivência que o individuo adquire os melhores conceitos de relacionamento humano, justifica-se o presente projeto, que se propõe a desenvolver a integração da Escola com sua comunidade por meiode atividades que requeiram a participação dos pais, alunos e todo corpo docente e administrativo das escolas.

REFERÊNCIAS

BASTOS, João Baptista. Gestão democrática da educação: as práticas administrativas compartilhadas. In: BASTOS, João Baptista (org). **Gestão democrática**. Rio de Janeiro: DP&A: SEPE, 2001.

BRASIL. **Decreto N.7.083, de 27 de Janeiro de 2010 “Programa Mais Educação**.Presidência da República. Casa Civil. Brasília-DF, 2010.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei8069_02.pdf> Acesso em 5jun 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em 5 jun. 2015.

BRASIL. **Portaria Normativa Interministerial N.º 17, de Abril de 2007**.

BRASIL. CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO. Plenária de encerramento do 1º Coned. **Cadernos de Educação CONTE**,Brasília, v. 1. n. 2, 1996.

CNBB. **Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)**. Em favor da Família. Brasília, 1975. n. 9. Documento n. 3.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática/José Carlos Libâneo. Goiânia: 5. ed.revista e ampliada 2004.

LIBLIK, Ana Maria Petraitis.**Educação integral e Integrada**: no contexto da educação à distância. Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2012.

LIMA, Márcia Regina Canhoto de. **Paulo Freire e a Administração Escolar**: A busca de um sentido/Márcia Regina Canhoto de Lima. -Brasília: Líber Livro Ed.2007.

LUCK, H; FREITAS, K S de; GIRLING R; KEITH S, **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. 4 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MARTINS, J de P. **Administração Escolar**: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação. 2 ed. São Paulo: Atlas, S/A, 1999.

MINAYO, M. C. S.**O Desafio do Conhecimento-Pesquisa Qualitativa em Saúde** - São Paulo: Hucitec, 2004.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da Escola Pública**. 3 ed. São Paulo; Ática, 2000

SOARES, Jiane Martins. **Família e Escola: Parcerias no processo educacional da criança.** Disponível em: <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/educacaoetecnologia/ARTIGO-FAMILIA-ESCOLA-.pdf>> Acesso em 14 de março de 2015
SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento.** 6 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

SOUZA, Oralda Carlota Adur. **As representações de educadores sobre a aprendizagem de alunos que recebem acompanhamento da família.** 2006. Disponível em: http://www.ppge.ufpr.br/teses/M06_souza.pdf> Acesso em: 4juho de 2015.

TEIXEIRA, Anísio. “Centro Educacional Carneiro Ribeiro.” **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.** Rio de Janeiro, v.31, n. 73, jan./mar. 1959. p. 78-84.

TIBA, Içami. **Adolescente: quem ama, educa.** São Paulo: Integrare, 2005.

VALERIEN, Jean. **Gestão da Escola Fundamental: subsídios para análise e sugestão de aperfeiçoamento.** 8 ed. São Paulo: Cortez. UNESCO. Ministério da Educação e Cultura, 2002.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO – GESTORES

O (a) Senhor(a) está convidado(a) a responder este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados da pesquisa, do curso de Pós-graduação- Especialização em Gestão Educacional, da Faculdade Católica de Anápolis intitulada: **GESTÃO ESCOLAR EM ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL: Como Envolver a Família no Contexto Escolar?**, das pesquisadoras **Nara Núbia Alves da Costa Fonseca** e **Thamara Souza Batista**, sob a orientação da **Prof^{ma} Ms. Ivana Alves Monnerat de Azevedo**.

Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos:

- a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza;
 - b) sua identidade será mantida em sigilo;
 - c) caso você queira, poderá ser informado (a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.
- Gratas pela colaboração.

1) O que você entende por educação integral?

2) O que mais o (a) intriga ao pensar sobre a educação integral?

3) Em sua formação acadêmica, houve alguma oportunidade de aprender sobre educação integral?

4) Qual o tipo de gestão adotada pela escola?

5) Como tem acontecido a participação da família junto a escola?

6) Referente a participação e envolvimento da família no contexto escolar, este apresenta quais contribuições?

7) Quais as ações que a escola disponibiliza a fim de efetivar mais ainda a participação da família no contexto escolar?

8) Existe algum trabalho interdisciplinar voltado para esse fim?

9) A família participa ativamente do processo educacional? Se não, o que poderia ser feito?

APÊNDICE B

FOTOS DO PROJETO

- Trabalhando com os alunos.



- Elaboração de painéis, com a produção dos alunos.



APÊNDICE C

- Arrecadações



APÊNDICE D

- Separação e distribuição



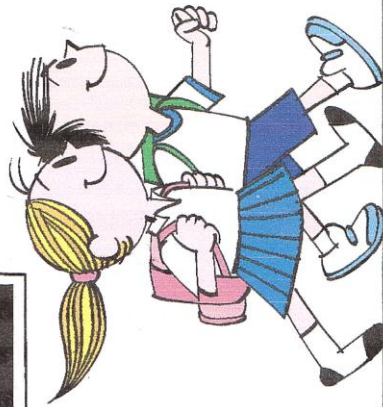
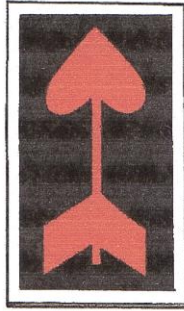
APÊNDICE E

- Roda de pais



ANEXOS

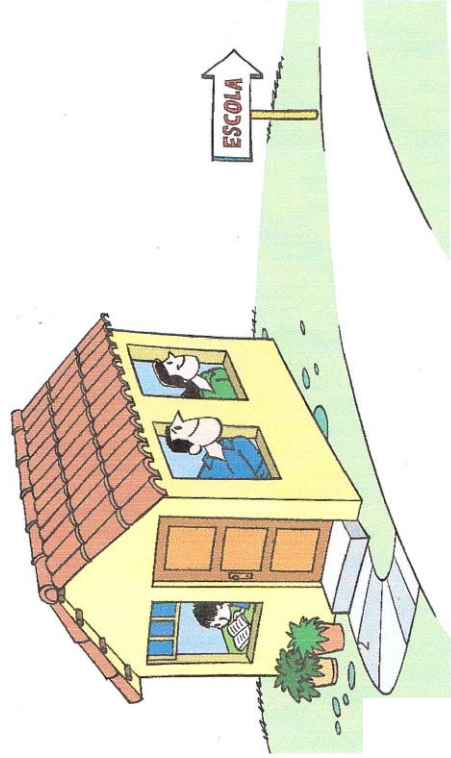
**ACOMPANHEM
A VIDA ESCOLAR
DOS SEUS FILHOS.**



Almas

COMO PARTICIPAR DA VIDA ESCOLAR DE SEUS FILHOS.

- 1** VISITEM A ESCOLA DE SEUS FILHOS SEMPRE QUE PUDEREM.
- 2** CONVERSEM COM OS PROFESSORES.
- 3** PERGUNTEM COMO SEUS FILHOS ESTÃO NOS ESTUDOS.
- 4** CASO SEUS FILHOS ESTEJAM COM ALGUMA DIFICULDADE NA ESCOLA, PEÇAM ORIENTAÇÃO AOS PROFESSORES DE COMO AJUDÁ-LOS EM CASA.
- 5** LEIAM BILHETES E AVISOS QUE A ESCOLA MANDAR E RESPONDAM QUANDO NECESSÁRIO.
- 6** COMPAREÇAM ÀS REUNIÕES DA ESCOLA. DEEM SUA OPINIÃO, ELA É MUITO IMPORTANTE.



COMO MANIFESTAR INTERESSE.

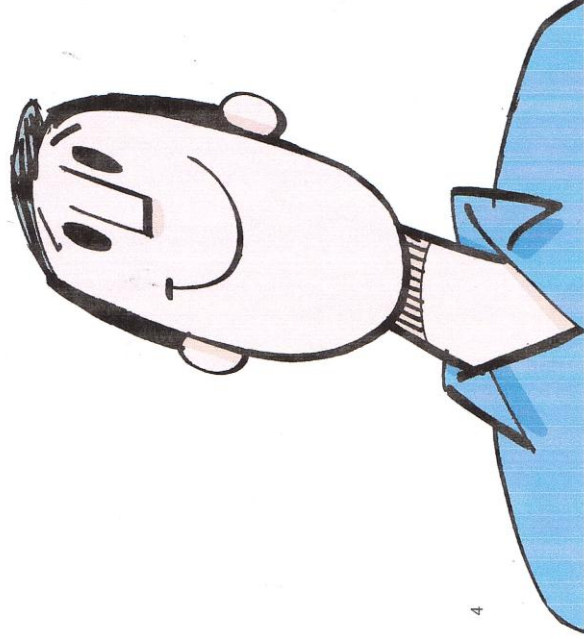
O INTERESSE DOS PAIS PELA EDUCAÇÃO DOS FILHOS É MUITO IMPORTANTE. AS CRIANÇAS E OS JOVENS GOSTAM DE SABER QUE OS PAIS SENTEM ORGULHO POR ELÉS ESTAREM ESTUDANDO.

- MATRICULEM SEUS FILHOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. QUANTO MAIS CEDO ELÉS COMEÇAREM A ESTUDAR, MAIS SUCESSO TERÃO EM SUA VIDA ESCOLAR.
- INCENTIVEM SEUS FILHOS A CONTINUAR ESTUDANDO. MOSTREM QUE, QUANTO MAIS ELÉS ESTUDAREM, TERÃO MAIS OPORTUNIDADES PROFISSIONAIS E PESSOAIS.

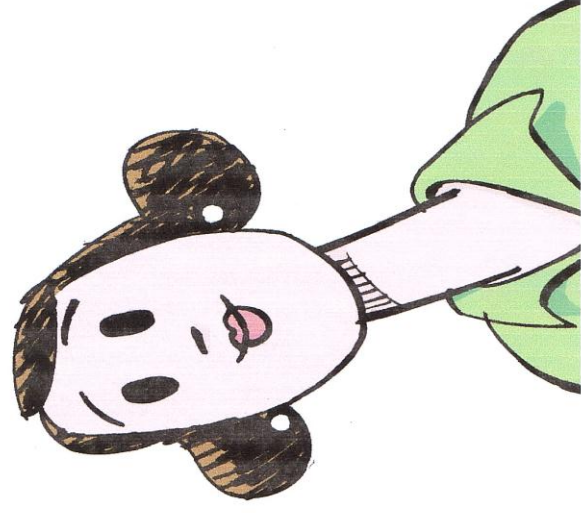
• CONVERSEM COM SEUS FILHOS SOBRE A ESCOLA, A PROFESSORA, OS COLEGAS, O QUE ELÉS ESTÃO APRENDENDO, O QUE MAIS GOSTAM.

• AJUDEM SEUS FILHOS A CUIDAR DO MATERIAL ESCOLAR E DO UNIFORME.

• CUIDEM DA SAÚDE DE SEUS FILHOS E MANTENHAM AS VACINAS EM DIA. SE VOCES NOTAREM ALGUM PROBLEMA, PROCUREM O POSTO DE SAÚDE.



4



5

COMO OS PAIS PODEM AJUDAR A ESCOLA EM GASA.



6

AVANÇAR NOS ESTUDOS DEPENDE DO QUE A CRIANÇA E OS JOVENS APRENDEM NA ESCOLA. MAS DEPENDE, TAMBÉM, DE ESTUDAR EM CASA. CUIDADOS SIMPLES DÃO GRANDES RESULTADOS.

◆ SEUS FILHOS TÊM DE FAZER O DEVER DE CASA E AS TAREFAS QUE OS PROFESSORES MANDAREM. MAS ATENÇÃO: VOCÊS NÃO DEVEM FAZER O DEVER PARA SEUS FILHOS. SE ELES TIVEREM DIFICULDADE, CONVERSEM COM ELES E COM OS PROFESSORES. É ASSIM QUE VOCÊS AJUDAM A CRIANÇA A APRENDER MAIS E MELHOR.

◆ LEIAM. PODE SER UM LIVRO, UMA REVISTA, UM JORNAL. PEÇAM QUE SEUS FILHOS LEIAM SEMPRE PARA VOCÊ. É IMPORTANTE CRIAR O HÁBITO DA LEITURA.

◆ INCENTIVEM SEUS FILHOS A FREQUENTAR A BIBLIOTECA DA ESCOLA OU DA SUA CIDADE.

◆ SEUS FILHOS PRECISAM SABER QUE TEM HORA PARA BRINCAR, JOGAR, VER TELEVISÃO, CONVERSAR E ESTUDAR.

E LEMBREM-SE: NÃO É PRECISO VOCÊS SABEREM TUDO O QUE SEUS FILHOS ESTÃO APRENDO. O SEU INTERESSE EM ACOMPANHAR OS ESTUDOS DOS SEUS FILHOS CONTRIBUI PARA QUE ELES APREN DAM SEMPRE MAIS.

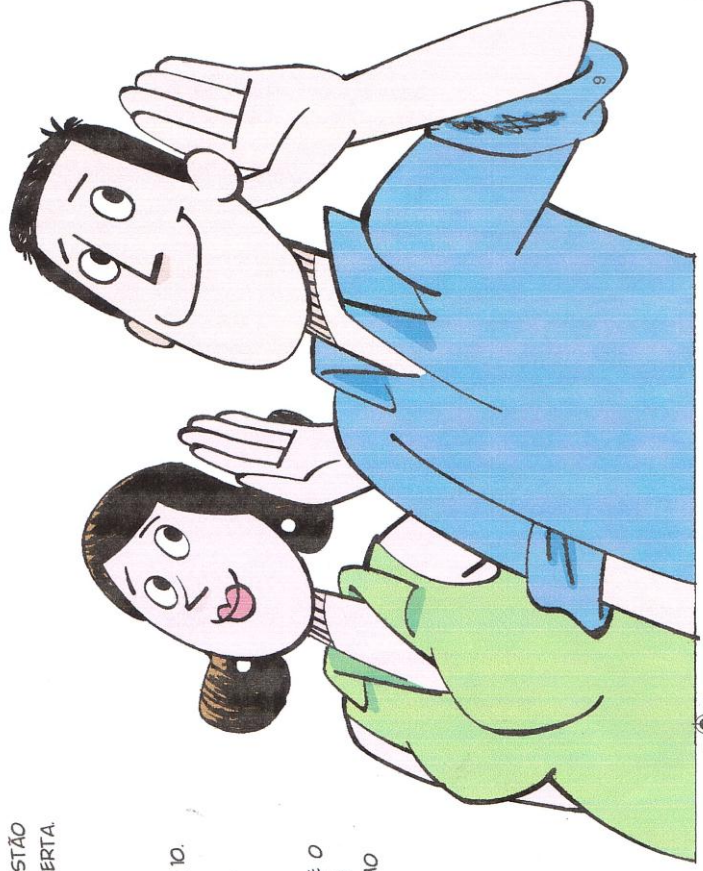
7

COMO SABER SE A ESCOLA ESTÁ ENSINANDO DIRETINHO.

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB) É UMA NOTA QUE MOSTRA SE OS ALUNOS ESTÃO APRENDENDO O QUE TÊM DE APRENDER NA IDADE CERTA.

- TODA ESCOLA TEM UMA NOTA NO IDEB, QUE VAI DE 0 A 10. CONHEÇAM A NOTA DO IDEB DA ESCOLA DE SEUS FILHOS. ASSIM VOCÊS SABERÃO SE ELA ESTÁ BEM E COMO PODE MELHORAR.
- CONVERSEM COM A DIRETORIA, OS PROFESSORES E O CONSELHO ESCOLAR SOBRE O RESULTADO ALCANÇADO PELA ESCOLA DE SEUS FILHOS. VEJAM COM ELES COMO VOCÊS PODEM AJUDAR A AUMENTAR O IDEB.

FIQUEM DE OLHO NO IDEB.



VEJAM O QUE UMA BOA ESCOLA DEVE OFERECER.

VOCÊS SABIAM QUE EM TODO O BRASIL EXISTEM BOAS ESCOLAS PÚBLICAS? ELAS TÊM COMPROMISSO COM A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES E CRIAM CONDIÇÕES PARA QUE ELAS TENHAM SUCESSO. ISSO PORQUÊ:

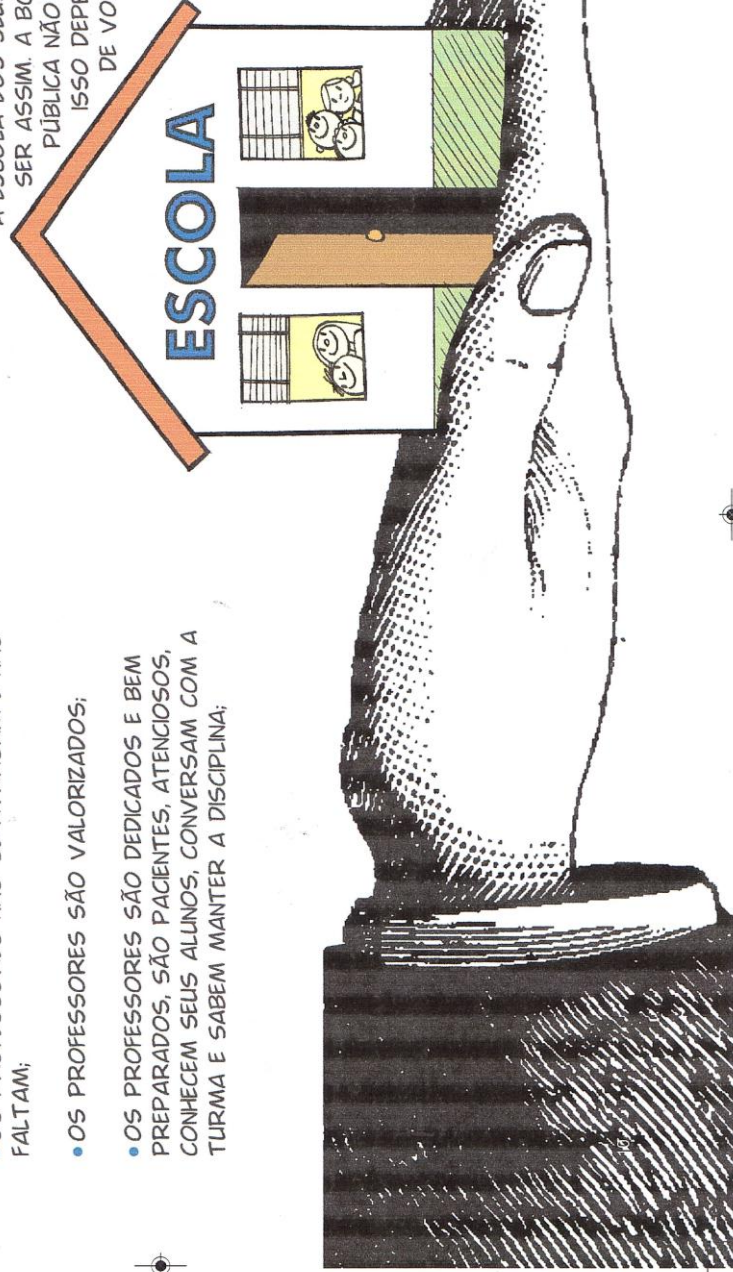
- HÁ PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NAS REUNIÕES ESCOLARES E NO CONSELHO ESCOLAR;
- TODOS CONHECEM AS NECESSIDADES DE SAÚDE DE SEUS ALUNOS.

• OS PROFESSORES NÃO SE ATRASAM E NÃO FALTAM;

• OS PROFESSORES SÃO VALORIZADOS;

• OS PROFESSORES SÃO DEDICADOS E BEM PREPARADOS, SÃO PACIENTES, ATENCIOSOS, CONHECEM SEUS ALUNOS, CONVERSAM COM A TURMA E SABEM MANTER A DISCIPLINA;

A ESCOLA DOS SEUS FILHOS PODE SER ASSIM. A BOA ESCOLA PÚBLICA NÃO É UM SONHO. ISSO DEPENDE TAMBÉM DE VOCÊS.



O QUE SE DEVE COBRAR DA ESCOLA PÚBLICA.

- OS ESTUDANTES TÊM O DIREITO A TER AULAS TODOS OS DIAS DO ANO ESCOLAR. SE O PROFESSOR FALTAR, TEM DE SER SUBSTITUÍDO.
- SEUS FILHOS TÊM DIREITO A UMA BOA MERENDA ESCOLAR TODOS OS DIAS. ISSO NÃO É FAVOR, É OBRIGAÇÃO DO GOVERNO. VERIFIQUEM SE A ESCOLA DE SEUS FILHOS ESTÁ OFERECENDO MERENDA DE QUALIDADE.
- A ESCOLA RECEBE DO GOVERNO FEDERAL LIVROS PARA AS CRIANÇAS ESTUDAREM. SEUS FILHOS ESTÃO RECEBENDO ESSES LIVROS?
- AS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA TÊM O DIREITO DE SER MATRICULADAS NAS CLASSES COMUNS DE ENSINO. ELAS PODEM E DEVEM CONVIVER E ESTUDAR COM AS CRIANÇAS QUE NÃO TÊM DEFICIÊNCIA

A EDUCAÇÃO PÚBLICA É RESPONSABILIDADE DE TODOS: DAS PREFEITURAS, DOS GOVERNOS E DA SOCIEDADE.

SE VOCÊS OBSERVAREM IRREGULARIDADES, COMO FALTA DE VAGAS, FALTA DE PROFESSORES, FALTA DE MERENDA DE QUALIDADE E INSTALAÇÕES DEFICIENTES, NÃO SE CONFORMEM. PROCUREM A DIREÇÃO DA ESCOLA E RECLAMEM. É SEU DIREITO.



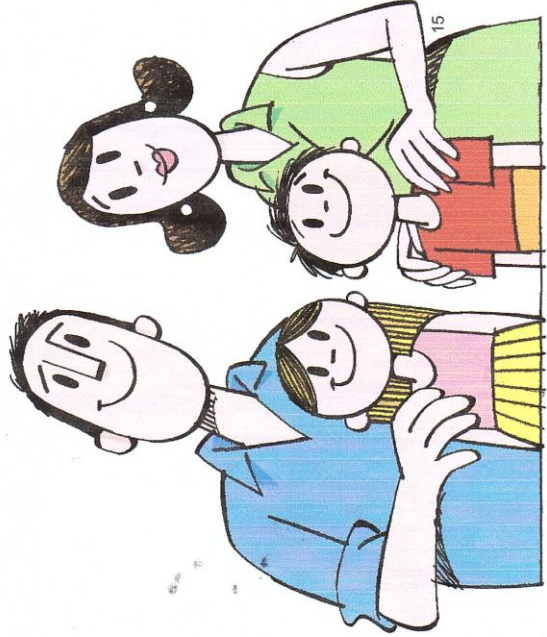
O QUE MAIS SE PODE FAZER.

O CONSELHO ESCOLAR AJUDA A MELHORAR OS RESULTADOS DA ESCOLA. ELE AJUDA A RESOLVER OS PROBLEMAS DO DIA-A-DIA. POR ISSO, É MUITO IMPORTANTE:

- CONHECER AS PESSOAS QUE FAZEM PARTE DO CONSELHO E O TRABALHO QUE ELE FAZ;
- EXIGIR A CRIAÇÃO DO CONSELHO SE, NA ESCOLA DE SEUS FILHOS, AINDA NÃO EXISTIR UM;
- CONVERSAR COM AS PESSOAS DO CONSELHO ESCOLAR SOBRE AS CONDIÇÕES E O FUNCIONAMENTO DA ESCOLA - PROFESSORES, OS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES, BIBLIOTECA, LABORATÓRIOS DE CIÊNCIAS E INFORMÁTICA, OS CUIDADOS COM O PRÉDIO, COM OS BANHEIROS E AS SALAS DE AULA.

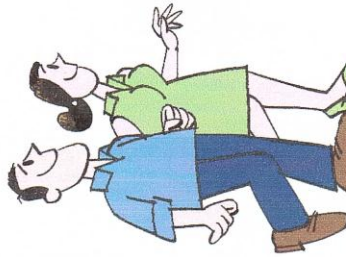
SEMPRE É TEMPO DE APRENDER.

FALAMOS COMO VOCÊS PODEM E DEVEM APOIAR A VIDA ESCOLAR DE SEUS FILHOS. MAS E VOCÊS? CONCLUIRAM OS ESTUDOS? SE NÃO, PROCUREM A ESCOLA DE SEU BAIRRO E VEJAM SE ELA OFERECE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. CONVIDEM PESSOAS DE SUA FAMÍLIA E DE SUA COMUNIDADE A FAZER O MESMO. SEMPRE É TEMPO DE APRENDER!





PAIS E MÃES: A SUA PARTICIPAÇÃO É IMPORTANTE. ACOMPANHEM SEUS FILHOS!



Ministério
da Educação

www.mec.gov.br | 0800 61 6161